

APRESENTAÇÃO

MOBILIZAÇÕES SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Alyssa Trotte¹

Daniel Henrique da Mota Ferreira²

Mariane Silva Reghim³

Raul Nunes⁴

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou formalmente a elevação do estado de contaminação do vírus Sars-Cov-2 ao status de pandemia, constatando uma crise de emergência humanitária e sanitária apontada como a maior experienciada nos últimos cem anos. O Sars-Cov-2, que passaria a ser amplamente conhecido como o vírus causador da Covid-19, representou um desafio sem medidas: configurou-se sobre cartografia própria e se movimentou de forma a desconsiderar a lógica do direito internacional e dos limites geográficos implementados, embaralhando conceitos existentes e aprofundando conjunturas críticas. Em poucos meses, milhões de vidas foram ceifadas. A OMS estima que a Covid-19 tenha deixado pelo menos 20 milhões de mortos entre 2020 e 2023.⁵

Desde seu deslocamento da província de Wuhan, na China, a Covid-19 afetou mais de 185 países, sendo atravessada por profundas desigualdades na relação centro-periferia. Os Estados enfrentaram a encruzilhada entre a necessidade de uma resposta globalmente coordenada e medidas

¹ Mestranda em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGRI-UERJ).

² Mestre e doutorando em Sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ).

³ Doutora em Sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ).

⁴ Professor da Universidade Federal Fluminense (UFF) e doutor em Sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ).

⁵ https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2023/05/05/interna_internacional,1490390/a-difícil-coleta-de-dados-sobre-as-mortes-por-covid-no-mundo.shtml

governamentais que apontavam para uma onda isolacionista. A sociedade civil sofreu com a interrupção de trabalhos, o aumento de pessoas em situação de subemprego, a intensificação da violência de gênero e raça, a normalização da morte e a fome de volta para a mesa de muitos — sobretudo da parcela da população mais vulnerável. Na América Latina, a CEPAL estimou, entre 2020 e 2021, um aumento da população que vive na extrema pobreza em cinco milhões, totalizando 81 milhões de pessoas nessa situação.⁶

Os países enfrentaram a pandemia de maneiras muito diversas, seja pela disparidade nas suas capacidades estatais, seja pela postura de seus governantes. De um lado estavam países que puderam conceder auxílios financeiros para promover o isolamento e despontaram na produção e exportação de vacinas e, de outro, países que tiveram dificuldades na implementação de alívios à população e ficaram dependentes de consórcios para a compra dos imunizantes. Além disso, países como Brasil e Argentina representam posicionamentos opostos no combate à pandemia. Enquanto o presidente brasileiro incentivava o contágio e atacava as vacinas, o presidente argentino defendia o isolamento social e as medidas preconizadas pela OMS.

O Estado, entretanto, não foi o único ator relevante na gestão da crise sanitária e econômica, a despeito de interpretações encontradas no norte global (BOYER, 2020; SARKAR, 2021; DOMINGUES, 2022). Ao contrário, a sociedade civil foi responsável por apresentar demandas, disputar direcionamentos e, também, produzir mecanismos de solidariedade. Nesse sentido, é preciso considerar o processo político que se desenrola nos tensionamentos entre Estado e sociedade (MCADAM; TARROW; TILLY, 2001).

No caso da pandemia de Covid-19, a América Latina presenciou as mais diversas formas de mobilização social. Num primeiro momento, muitos atores fizeram uma conversão abrupta de atividades presenciais para atividades digitais, a exemplo dos eventos transmitidos ao vivo e da criação de *hashtags*. Contudo, logo os conflitos sociais foram também para as ruas, com marchas, greves e enfrentamentos, que aglutinaram pautas trabalhistas, questões de raça e gênero, aspectos territoriais e também tópicos próprios da

⁶ <https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/pobreza-extrema-regiao-sobe-86-milhoes-2021-como-consequencia-aprofundamento-crise>

pandemia, como a demanda por auxílios financeiros e insumos para a proteção contra a contaminação pelo vírus. Além disso, destacaram-se também ações solidárias, como a distribuição de alimentos, as cozinhas comunitárias e as doações de itens como máscaras e balões de oxigênio.

Nesse sentido, parte do esforço deste dossiê acompanha reflexões e problematizações que tiveram início na construção do Observatório de Movimentos Sociais da América Latina, enquanto parte do Núcleo de Estudos de Teoria Social e América Latina (NETSAL). O Observatório foi construído com o objetivo de produzir um monitoramento dos movimentos sociais e demais formas de ativismo que vicejavam na América Latina durante o período pandêmico. Foi realizado acompanhamento dos países por meio da cobertura da imprensa, análises de páginas dos movimentos em redes sociais e interlocuções com ativistas a fim de entender a conjuntura dos países. Esse monitoramento foi publicado trimestralmente em um relatório com a situação de cada país que ganhou o nome de Comunica América Latina.

A publicação deste dossiê avança a partir do monitoramento do Observatório, mas traz aportes próprios que complexificam as análises conjunturais do Comunica. O objetivo foi ampliar temporalidades e localidades, tendo as mobilizações em meio à pandemia de Covid-19 na América Latina como ponto de conexão. Em conjunto, os artigos narram confrontos políticos e evidenciam repertórios de ação que abarcam as especificidades do continente, ao mesmo tempo que o relacionam com o cenário internacional. A seguir, apresentamos os textos selecionados pela revista NORUS para o dossiê.

No artigo “Repertórios de luta de mulheres latino-americanas durante a pandemia”, as autoras Lara Sartório, Mariane Silva Reghim e Vitória Gonzalez buscam compreender como as dinâmicas de gênero estiveram presentes durante a pandemia e, principalmente, de que maneira o movimento feminista e as mulheres foram atrizes centrais para a compreensão dos repertórios utilizados pelos movimentos sociais naquele momento. O argumento aponta para a continuidade de repertórios de luta entre movimentos feministas e outros movimentos sociais. O trânsito de mulheres ativistas entre ambos é uma possível explicação, visto que mulheres têm

atuado em múltiplos movimentos historicamente. Ainda que a pandemia tenha acirrado as violências de gênero, seja política, física, mental, entre outras, as mulheres continuaram protagonizando disputas, movimentos e resistências.

As mulheres também ganharam centralidade no artigo “Feminismo contra a criminalização do aborto: El Salvador e a pandemia de Covid-19”, de autoria de Simone da Silva Ribeiro Gomes e Roberta Alano. No texto, as autoras destacam a excepcionalidade da legislação de El Salvador, que traz uma restrição total do aborto, e apontam para os desafios enfrentados pelo movimento feminista ante a repressão guiada pelo conservadorismo católico em aliança com os principais partidos do país. A convergência entre as medidas autoritárias do presidente Nayib Bukele e a pandemia de covid-19 contribuiu para o fechamento dos canais de diálogo com o ativismo feminista e demandou o investimento em outros repertórios de ação. Ao mesmo tempo, o movimento segue obtendo conquistas contra a criminalização do aborto nos tribunais internacionais e também em alguns casos da justiça doméstica.

Em “Território, autonomia, soberania e extrativismo: Panorama de conflitos socioambientais na Bolívia durante a pandemia a partir dos casos do TIPNIS, Chepete-El Bala e da extração de lítio”, as autoras Alyssa Trotte, Deborah Lopes e Marília Closs se debruçam sobre o mapeamento de conflitos de origem socioambiental na região da República Plurinacional da Bolívia. Através da singularidade das lutas e de seus respectivos atores, o artigo busca compreender as particularidades de cada conflito, que apesar de terem em seu cerne diferentes originadores (a disputa ao redor da construção de uma estrada no TIPNIS, a construção dos grandes empreendimentos hidrelétricos de Chepete e El Bala e seus impactos socioambientais e a contínua exploração do lítio), encontram-se interpelados pelas contradições vividas nos governos MAS – com Evo Morales e Luís Arce –, pela latente atuação de movimentos e organizações sociais na defesa do território, bem como pela continuidade das lutas sociais, ainda que em tempos pandêmicos. No texto, as autoras apontam para uma reinvenção dos formatos de repertório frente à pandemia, com a entrada enfática do ciberativismo nas vias contestatórias dos movimentos

sociais bolivianos, a continuidade da centralidade da disputa pelo território na Bolívia e a demanda por autonomia política e social.

O artigo “As ruas e as urnas na pandemia: uma análise comparada entre as eleições de Peru e Equador à luz do confronto político”, escrito por Daniel Henrique da Mota Ferreira, Jefferson Luis Moreira Nascimento e Raul Nunes, traz uma análise pareada do Equador e do Peru levando em conta o processo eleitoral e as mobilizações sociais nos dois países. Os autores argumentam que a pandemia acentuou as desigualdades e fomentou a indignação, o que se traduziu nas urnas como rechaço à principal força política de cada país: o fujimorismo no Peru e o correísmo no Equador. Dialogando com a Teoria do Processo Político, o artigo argumenta que o descontentamento equatoriano se deu em contato com o sistema político vigente e culminou com a vitória de Guillermo Lasso, de viés neoliberal, enquanto o cenário instável do sistema partidário peruano abriu espaço para o marxista improvisado Pedro Castillo.

Referências

BOYER, Robert. **Les capitalismes à l'épreuve de la pandémie**. Paris: La Découverte, 2020.

DOMINGUES, José Maurício. From global risk to global threat: State capabilities and modernity in times of coronavirus. **Current Sociology**, v. 70, p. 6-23, 2022.

MCADAM, Doug; TARROW, Sidney; TILLY, Charles. **Dynamics of contention**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

SARKAR, Swagato. Pandemic and the state. **Journal of social and economic development**, v. 23, supl. 2, p. 366-372, 2021.